

# O ELEGANTE

Director — Antonio Sbissa  
Redactor-chefe — Irenio Barbosa  
Redactores — Firmino C. Vieira  
Zanzibar Lins e Oscar S. Pereira

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 29 DE JULHO DE 1923

NUMERO 18

## Paz armada

O jornal «O Estado» do 24 do corrente, publica uma noticia transmittida telegraphicamente do Rio de Janeiro na qual se diz que o Presidente da Republica Argentina, sr. Marcello Alvear enviou um estudo secreto ao Senado, á cerca da materia proposta como medida legislativa, autorizando o governo a despendere 155 milhoes de pesos ouro para modernizar o exercito argentino. Acrescentava a noticia que o estudo fora acompanhado de planos traçados pelo ministro da guerra para o estabelecimento de poderosas forças aereas, compra de metralhadoras, artilharia moderna, equipamento sanitario, etc.

O nosso assombro ao ler o supracitado telegramma, não sabemos se devido a impressão causada pelos falsos boatos do apedrejamento da legação argentina no Rio, boatos esses que aqui tiveram curso o nosso assombro como diziamos, transformou-se logo n'uma terrivel suspeita.

Pois como se admittir, que num momento como este em que, embora falhassem os intuitos da Conferencia de Santiago do Chile, ainda se trata de estreitar por todos os meios os laços de amizade entre os paizes sul-americanos, estejam os nossos vizinhos da Argentina sonhando com o indesejavel espectro da guerra?

Claro é que se assim não andassem os platinos, não tratariam de armar-se até os dentes, muito em segredo.

Que os seus intuitos com isto não deixam de ser máos, é coisa completamente fóra de duvida.

Será que os argentinos desejam quebrar a monotonia dos ossos dias?

Ou quem sabe se é para assegurar a paz no continente que elles estão se armando?

Pet. CALLADO.

## Theatro

### FLORES DE SOMBRA

Por um grupo de amadores, foi representada pela 1ª vez nesta capital, quinta-feira, a deliciosa comedia do consagrado comediografo Dr. Claudio de Souza, nome acatado nos meios theatraes nacionaes e estrangeiros.

A peça se desenrola no interior de S. Paulo, e reflecte bem a doçura da alma brasileira. Uma mãe, que adora o filho, e quer vel-o feliz na carreira que escolheu, marinha, e no matrimonio, com uma filha da mesma terra que elle, com os mesmos sentimentos puros que ella, filha do interior.

A interpretação foi acima da expectativa. Todos os amadores revelaram a sua boa vontade, a sua grande vocação para o theatro.

A Srta. Edemé Simas, no papel de D. Christina, a viuva, foi de uma naturalidade estupenda. Incarnou a mãe brasileira, essa mãe bondosa, que nós todos estamos acostumados a ver.

Em Mme. Cardoso, a Srta. Laurita Simas, foi impecavel. Rosinha, a afilhada da viuva Christina, alma sensivel e boa, que amava Henrique com todas as forças do seu innocente coração, foi divinamente interpretada pela Srta. Zizinha Fialho.

Antonietta Nascimento, adoravel no papel de Cecília, moça educada nas altas camadas sociais, cheia de futilidades.

A Srta. Maria do Patrocinio fez com admiravel habilidade, que ultrapassou tudo o que se pode imaginar, Adelaide, a criada. Depois que tomou conta da platéa, conduziu-se até o fim da peça, tão bem, que dava a idéa de ser uma artista conhecida ha longos annos da arte de representar.

Os srs. Anisio Dutra e Henrique Mafra Junior, souberam com perfeição desempenhar os papeis que lhes estavam confiados.

Mario Nocetti, trouxe a platéa em constantes gargalhadas no papel de Possidonio, o criado. E era um gosto vel-o repetir, como um papagaio, as palavras ditas por Oswaldo, o moço frivolo.

O papel do coronel Ferraz, o sr. Noronha deu-lhe bastante vida.

Enfim, foi uma noite cheia de encantos, a de quinta-feira.

### Numa excursão

Não é somente ao homem que é facultado estudar, conhecer e elevar os dotes do caracter feminino. Nós mulheres, tambem nos achamos possuidas dessa faculdade e não raras vezes nos puzemos a examinar os homens, encontrando nelles qualidades verdadeiramente dignas de louvor, que nos levam a ter-lhes justas admiração.

Foi levada pelo seu espirito percrutador que uma das minhas amigas, depois de uma breve apresentação quando realizavamos uma agradável excursão, entabou animada palestra com o Dr. X.

E o jovem Dr., desejando mostrar-se gentil, entre sorrisos discretos, respondia ás perguntas que lhe formulava tão encantadora psicologista não percebendo achar-se perante uma austera banca examinadora, a qual nada escapava, nem mesmo uma simples e insignificante interjeição.

Voavam os segundos, corriam os minutos e o nosso jovem não lograva esquivar-se daquelle interrogatorio; que se prolongou por toda a excursão!

Quando, ao voltarmos, se fizeram as despedidas, a minha amiga segredou-me ao ouvido:

“Na verdade o teu apresentado é digno de toda a sympathia!

Pena é que não o tenha conhecido ha mais tempo.”

Sorri-me porque percebi que se assim me fallava era por ter de partir naquella mesma tarde para longe, bem longe destas paragens, onde nascera o seu primeiro amor!

Dandome um terço amplexo de despedidas, a minha amiga partiu tristemente, como se levasse no intimo o coração dilacerado pela dor de tão cruel destino.

Andruza

### Crema de Belleza “Oriental,”

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude

## Noticiario

JARDIM — Apresentava este delicioso recanto, um aspecto encantador, domingo passado.

O friosinho encommoçava um pouco, mas, nem por isso, deixou a graciosa catharinense de alli comparecer com a sua graça captivante, aliás tão peculiar em nossas gentis gentis conterraneas.

A banda musical da Força Publica executou durante algumas horas um excellentes programma.

Pena, é, que fôsse só... por algumas horas.

SOIRE'E — Nos salões do Concordia será realisada em a noite de 31 do corrente pelo querido Club Nautico Francisco Martinelli, uma esplendida Soirée dançante, em commemoração a passagem natalicia de sua fundação.

CHA' DANÇANTE — Nos salões do Moura Hotel, realisar-se-á esta tarde um chá-dançante que promete estar bastante concorrido.

ANNIVERSARIOS — Fez annos hontem a gentiliissima senhorita Rosina da Luz Pereira.

— Completou hontem o seu natalicio a exma. sra. d. Carlotta Prats Bruggemann, esposa do sr. Theodoro Bruggemann.

— Passou hontem o natalicio do sr. Eduardo Victor Cabral, funcienario postal,

## Aos nossos leitores

Por motivo de força maior deixa de circular no proximo domingo o nosso jornal, o qual sahirá impreterivelmente no dia 12 de Agosto p. futuro.

A' commissão promotora do festival em beneficio das obras da nova Cathedral, agradecemos os convites que nos foram remettidos para assistirmos as representações da peça do Dr. Claudio de Souza, “Flores de Sombra”



### SILHUETA

É bem orgulhosa Mlle. Quando passa por uma rua ou praça com a cabeça erguida, olhar firme, com uma "pose" toda sua particular, todos que a vêem, dizem logo, e com bastante razão: "Sua magestade, a Princesa de Florianopolis."

Não cumprimenta quasi que a ninguém; o que não tem cabimento algum, pois si verificarem a sua genealogia, verão que não é tão importante como ella julga. Nos bailes, poucos rapazes gostam de dançar com Mlle, muito poucos... é que causa um certo incomodo, dançar com uma criatura que nega o seu cumprimento, tão sem valor, aos seus contemporâneos, moços distinctos, educados, frequentadores da mesma sociedade que abriga em seu seio, o "Orgulho Personificado".

A Mlle, como amiguinho que sou, recommendo que mude de pensar e que se lembre que: "Memento homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris".

Alvaro Moraes

### A ESTRE'A

(Facto passado nos arredores de Tijucas, tendo como protagonista um funcionario publico muito conhecido nesta Capital)

O criminoso a julgar era pela segunda vez que se sentava no banco dos réos, e não tinha advogado.

É "Elle" jovem letrado, offereceu-se para defendel-o, levando para casa os autos e o codigo para um rapido estudo.

No dia seguinte tomou assento na banca reservada aos advogados, com magestosa calma.

O Juiz então perguntou: — Aceita V. Excia. o mesmo conselho de sentença?

O jovem letrado levanta-se e pronuncia grave:

— Aceito, sim Sr. por caridade. Foi um equívoco lamentavel, pois elle julgava que a pergunta fosse esta:

— Aceita a defeza do accusado? A assistencia quasi arrebatou de rir.

O Christo crucificado, que existia n'uma parede da sala onde se desenvolvia esta scena, olhou para o céu e murmurou tristemente:

— Senhor, perdoa-lhe porque elle não entende do que diz...

Mas, a questão é, que o réo teve uma sorte estupenda, pois foi absolvido!

Cock-tail

**ROUGE "LADY"**  
Inoffensivo, superfino e invisível

### A' guiza de acrostico

Para o album da Srta. M. L. C.

Muitas vezes aquelle velho que eu considero sumidade em psychologia e cujas cartas tanto respeito e venero, me aconselhava a que não pretendesse jamais, conhecer profundamente o coração feminino, fazendo-me comprehender que a mulher pertence ao extenso rol das cousas que neste mundo são consideradas impensáveis, mysteriosas. E acrescentava sempre: "A mulher, quando possuidora de um coração a faz-se escrinio da Modestia, da Bondade e da Sinceridade, e, modestamente uma santa."

"Rarissimamente, porém, se encontra mulher com tão elevado dote de sentimentos!"

"Incomprehensivel na equidade e na volatilidade dos seus affeitos e na vaidade da sua belleza, ella se torna demasiadamente fastidiosa."

"A convicção ou a presumpção de ser bella, fala a cair no ridiculo e tornar-se digna mais de lastima que de quaisquer outros sentimentos."

"Inúmeros são os artificios que a mulher emprega para melhor aguilhoar o coração do homem!"

"Seduzindo implacavelmente, ella o torna escravo dos seus fugazes caprichos!"

"Ante o fulgor dos seus olhos seductores ou ao fluir de sua voz suave, o homem se confunde, se aturda..."

"Basta-lhe a espontaneidade das lagrimas e a arte de prometter, de jurar para fazer com que o homem se abraça a sua, sempre verdade!"

"Essa seducção, porém, sempre arrebatada o homem até elle a considerar degradante, humilhante para si, resistendo-se, então, de energia sufficiente para desprezar a mulher que o enganou!"

"Lagrimas e promessas não mais o iludirão!"

"Capaz de albergar sentimentos altruisticos e bellos, é no entanto, o coração da mulher."

"As garridices da moda, a vaidade e o orgulho da belleza é que lhe turbam a alma, em prejuizo da Modestia, da Bondade e da Sinceridade, que a tornariam digna de um coração bom e sincero!"

"Bastar-lhe tem esses sentimentos para que se realizasse o "ideal" que o homem vive a acalentar numa esperanza vã!"

"Radiante na sua formosura estonteante, sentimentalmente coadjuvada pelo carmin, rouge e crayon, ella só tem um desejo:—deslumbrar o homem!"

"As garridices da mulher em verdade, o homem não resiste e succumbe fatalmente!"

"Longe vai o tempo em que o homem vendia..."

João d'Alguem

### A RESPOSTA

Acrisio do Paço.

Era impossivel deixar de ler a tua grosseria.

Si eu procurasse responder a poderia reduzir-te à expressão mais simples, sem no entanto precisar ser intelligente.

Mas, como se trata de sexo differente, está claro que eu não deva proseguir em uma disensão que tornar-se á impossivel em se tratando de uma moça.

Por isso, limito-me tão somente a mandar encaixotar a tua grosseria e devolver-te immediatamente.

Quanto ao erro citado, foi simplesmente a falta de uma vista d'olhos no escripto.

Quanto á minha supposição affirmo-te ser enganosa.

Rosa do Fogo

### Qual d'elles ?

Foi em um lindo e florido salão de festa. Dançava-se de vez em quando ao som mavioso de uma excelente orchestra, as danças preferidas.

Em certa fila de cadeiras algumas senhoritas palestravam sorridentes, e o assumpto que predominava naquelles mimosos labios carminados, era: Cinematographia.

Uma lastimava a morte de Wallace Reid, outra elogiava a ingenuidade de Charles Ray em diversos films, outra ainda queixava-se da exuberante gordura de Chico Boia, etc.

Neste momento appareceu ao fundo do salão por entre as cortinas escuras, um rapaz elegantemente vestido, que pelos modos com que se havia, era de presumir que procurava alguém...

Então uma das senhoritas, ao vêr aquella figura de bananeira esguia, que surgia lá no fim do salão, inclinou-se rapidamente para a direita, e disse a sorrir, para uma que usava oculos:

— Fulano, olha quem está lá... é o teu queridinho...

A senhorita "dos oculos", voltou-se immediatamente e por longo tempo fixou o olhar na direcção indicada; mas não conheceu quem lá se achava, pois que, voltando-se para a senhorita que a avisára, interpellou-a:

— Qual d'elles ?

— É o Fulano,—retrucou a outra.

A senhorita dos oculos sorriu, então, maliciosamente.

E eu senti um pezar immenso, por Mlle. ser tão myope, a ponto de não distinguir um dos seus predilectos n'um salão de festa, tão bem illuminado como aquelle...

Contado de Fulano se elle soubesse da celebre pergunta "Qual d'elles?", naturalmente que se suicidava...

De Pereira.

### Noite de inverno

*E fui cantando pelas ruas,  
fui pensando  
nas arvores quasi nuas,  
dos jardins jardins abançados...*

*Fui pensando  
nos tempos já passados...*

*E não tem a gente  
recordar  
os nossos tempos de menino?  
De repente como um velho,  
E uma voz plangente  
a cantar.*

*Para e flui a cantar  
embalsado,  
aquelle molinho d'olhos  
que tanto bem me fez,  
e aquella voz que tão  
bem fez!*

*E a melancolia, mas  
faz tanto frio e a garça  
está tão fria...*

Florianopolis

Armindo ADEIRA

### Mãe e Filha

As visitas do viuvo Braulio Azevedo, e da tambem viuva e respeitavel, dona Carlota Pires, cada vez mais se amudavam.

Era bater as oito horas no velho relogio da casa, ou dez minutos de mais ou de menos, criada annunciava a chegada do "senhor Braulio". E o alvoroço começava a quebrar a quietude da casa da viuva. D. Carlota corria ao espelho para retocar os "crespinhos" do cabelo, e Olguinha, filha unica da respeitavel viuva, começava os preparativos, isto é, os scrivos "caiação" e respectivo "chapeado" do minino rostinho.

Nada se fazia naquella casa durante o dia, não se comuntava o collarinho, a gravata, jaquetão e os botzinhos do sr. Braulio, que ficavam tão bem no dizer da mãe e da filha. Caso bem interessante era aquelle.

O visitante de todos os dias estava sendo o questando muito em segredo pela D. Carlota, e a pessoa de toda a cidade, que ignorava o completo a paixão, aliás correspondida de sua filha Olga pelo viuvo Braulio. Era bem verdade que d. Carlota reparava as vozes, em certos offres do viuvo, que insistia em ver de perto os olhos da Olguinha.

Mas, com certo contentamento convencional, logo, que o sr. Braulio assim procedia para se lhe agradável.

Certo dia o sr. Braulio entrou na casa de D. Carlota, bastando melhorado.

Logo de entrada perfumára a sala toda com um extracto fino que elle nunca usava. Depois o collarinho almofadinha, bem apertadinho os sapatos submofadinhos e as luvas de pelica marron, denunciavam algo de extraordinario.

A conversa começou como de costume, de pessoas que chegavam, as que partiram, as que morreram, os nascimentos...

D. Carlota com um qualquer presentimento estava quasi a pensar que chegara o momento de contractar casamento pela segunda vez.

Depois do chá, o sr. Braulio tossiu, tornou a tossir, e afinal, meio gago, atreveu-se a dizer qualquer coisa sua pretensão a respeito da Olguinha.

— Senhora dona Carlota, começou o viuvo, eu... como o senhora sabe estou viuvo há quasi dous annos. Ora, eu precisava de uma pessoa que me cuidasse da roupa, que tivesse meu quarto em ordem.

A senhora sabe, eu estou passando uma vida de solteiro e...

— Não faça tantos rodeios, interrompeu D. Carlota, eu sei sr. Braulio, e que o sr. quer...

— Ah! Já advinhou? E por acaso consentiria em tamanha felicidade para mim?

D. Carlota triumphante, toda ruborizada e muito convencida, abraçou-se rapidamente aos joelhos do viuvo e exclamou amorosamente:

— Porque não me disseste isto há mais tempo, meu amorzinho. Há tantos mezes que eu te amo. Porque não me fizeste feliz há mais tempo, por que meu queridinho?

O moço a principio, ficou extatico. Depois, comprehendendo tudo, pegou do chapéo e da bengala e saiu furioso, para nunca mais voltar aquella casa.

D. Carlota ficou convencida que o seu amorzinho enlouquecera com o grande choque que recebera sabendo que era correspondido.

E contenta-se agora em olhar as luvas de pelica marron, que o sr. Braulio, na furia de sair, esquecera sobre o sofá.

Pet. CAILADO.

### CANTARES

I. P.

Um dia passava-me pela estrada  
E eu,  
Vendo-a passar tão subtilmente,  
Fiquei pensando como ha gente,  
Que possa viver sem ser amada.

Figura de esmalte alegremente  
De bocca mimosa, perfumada  
Deixa o sorriso a bailar, divinamente  
Ediz: — No sou do conquistada!

Engana-se muito coitado,  
E anda por ali mentiosamente  
A cantar victorias,  
E nesse dia que eu a vi na tua estrada,  
Fiquei pensando como ha gente,  
Que illude a si propria que é amada.

BRAZ, APENA



# A Semana

(De vistas no além...)

Na gelidez amarga destes dias brumosos, quasi que a penna não se firma entre os dedos. Quasi que estas cinco pontas que tenho na mão, estreimadas de unhas polidas, não se unem, enlaçando uma caneta tabiscadeira.

No entretanto, é forçoso esse exercicio, se a consciencia manda que eu escreva alguma coisa em salvamento de uma secção. E d'ahi vem o assumpto escorregando da hospedaria de idéas, á penna flamejante. Depois penso um pouco... mais um pouco o firmo o thema. Eil-o: Um dia claro, limpo, azul, em que eu encontro muitos pares pelas ruas. Aonde vão? Não sei. Aprocuro talvez de uma illusão, de uma sensaboria passageira.

Entre sorrisos, os fações barulham pelos passeios, espalhando indefeizas pedrinhas tão repizadas. E o vae e vem continúa. Muita gente as vezes. Pouca quasi sempre.

O Domingo corre, mastigando as horas, n'uma pressá unica. Corre na marcha tenebrosa do tempo. O' o tempo! Esse que eu vi noatro dia, entre fumo e labaredas, a brida, perdido no horizonte?!! Sim, esse. Foi-se desapparecendo, na faixa ensanguenada de um poente. Atraz do sol?!

Não sei. A procura do passado, como já disse noutras linhas? Quem sabe?! Ou talvez então farejando no sylo, aonde largues os ossos apocrecidos.

E com a direcção deste velho deente, quantas vidas preciosas não e vão antes do prazo marcado se elle Tempó, anda n'uma lastimosa canquice bulorenta!

Ah! quem te pudesse agarrar pelas barbas maltratadas, ó velho furioso e fazer-te estacionar defronte ao mundo maravilhoso! Assim talvez carcerias com mais morosidade a entagem dos dias. Assim talvez, não agarias duma so bocçada um anno, em vez, uma semana inteira.

Um dos cinco

LADY... — é o melhor pó de arroz

## repações

A maneira de João da Avenida

Domingo, dia bom e muita gente andando a passear por nossas ruas. Tudo bello, tudo luz, tudo contente, o sol a brilhar nas pedras azuis.

Uma hora. Um clarim, o ar reina nas sons estridentes e o povo augmenta. E subito uma força em marcha lenta, surge galhardamente na esquerda.

Os moços apertados nos casacos, chamavam uns aos outros de matreiros.

Quanto mais outros de "Kodaks" tiravam instantâneos dos de fracks.

A gente em frente do Congresso, movimento intenso alli reinante. Aquelle de frack (si o ingresso a franco) fez-se gente importante.

Meu Arnaldo como estás, que belleza trouxa respingado á franceza.

— Estas honras, meu bem, já tão formoso;  
— Mas cuidado com o tal do snobismo!  
— Se na vida tu tens meu orgulho;  
— Um apeto de estilo de cubanos

E ao som do clarim e da fanferra fui descendo de manso na ladeira. Só me lembro do moço, mas que farrá a quater transitar pela fileira.

Um sargento chamou-lhe ao direito E o moço ficou quasi sem jeito.

Quando vejo uma força assim marchando Bem me lembro do bom tiro quarenta. E que gesto nós tínhamos, carinhado. Que saudade que eu tenho do crente!

O jardim. Mas meu Deus é sempre assim. So jardim, so jardim, já não vou n'isso.

Já não gosto de ver bellas mocinhas. Com as faces do frio, tão quimadinhas.

Já não gosto e ao menos por agora E nem vou ao Cinema do "seu" Moura. E só gosto de dizer — Meu bem não chore. Não me obrigues a metter-te a theozoura.

E assim, vai-se a vida e vai-se o mundo. Fiquei só no findar de um segundo.

Fiquei só no pavor de uma tormenta. O' que soubo dourado a mim alemão.

João da Praça

## Dança dos Deuses

Klaxonismo

Noite. Trevas. Carvão espalhado pelo ar. Mina escura e sombria. A luz evapora-se com as estrellas pelo infinito, fazendo que o firmamento mostre sua alma escura. Relampagos. Phosphoros riscados nas ruas pelos transeuntes. Começa a dança da chuva. Rios que navegam pelas calçadas. Limpeza de pedras sujas. Macieza e bem estar dos automovis. Vento. Sopro da natureza constipada e raivosa. Noite. Trevas. Relampagos. Chuva. Vento "Dança dos Deuses incandescentes e temiveis". Como eu quero a natureza raivosa! Natureza. Mãe do mar, do céu, do mundo e das estrellas. Communhão dos elementos archi-potentes. Belleza as vezes, nos dias de bonança; castellos desmoronados nos dias de tormenta. Carvão ardente antes; crystal de soéz depois. Tigres, leões, soltos pelo céu em braza.

Assim a tempestade nocturna. Um mar que cabe do alto sobre a terra. A terra que enche o mar de agnassojas. Pedacos de estrellas derretidas. Raios de sol transformados em aguas. Lagrimas de nuvens carpiadeiras. "Dança macabra dos Deuses" futurismo...

Banalidades, agnas que pa saú e que não voltam mais...

Jum Heliophonte.

### AVISO

Pedimos ao srs. assignantes e obsequio de pagarem as suas assignaturas já vencidas.

### CORRIGENDA

Em o artigo de Rosa do Adro publicado no nosso numero passado escapou-nos o seguinte: "vos amam" em vez de "vos amaes".

## Respingos...

Domingo passado, n'um dos bancos do jardim, tres senhoritas conversavam animadas. Uma dellas, dizia: — tenho 7 namorados; cada dia converso com um... mas o de domingo é o que gosto mais...

Quem será o moço do domingo?

Um nosso amigo, está apaixonado por uma senhorita que veio de uma viagem de recreio. Diz mesmo, que está mais linda do que a sua propria pequena...

Qual o moço que todos os domingos vai a S. J. ver a sua namorada, e agora, antes da partida della vai pedirla em casamento por dois annos? Um premio ao adivinhador...

Elle recebeu de sua Ella, um prato com doces e um calix de licor... Disse-me Elle que gostou muito, principalmente dos doces feitos por Mlle...

Mlle. o apesar de noiva, gosta muito de flirtar, e ate conversa com Elle, quasi todos os dias... Cuidado, cara senhorita, as paredes têm ouvidos...

Ponto Chic. Domingo á noite. O salão de espera estava regularmente cheio. Diversas senhoritas conversavam sobre um assumpto qualquer. Com uma pose extraordinaria, entrou na sala um dos nossos "almofadinhas". Em vindo aquella balança que existe alli, para verificar o peso das pessoas, Elle querendo fazer "bonito", diante das moças, tirou do bolso do colete um nickel de cem réis, e collocou no orificio. Ficou olhando para o mostrador, para ver quanto pesava; não vendo o ponteiro sahir do lugar, ficou todo sem jeito. As moças cahiram na gargalhada. Uma dellas disse então bem alto: — Que rapaz Jeca!... e o pobre então comprehendeu que havia ficado com os pés no soalho, quando deveria ter subido na placa da balança... e cocabulou...

Quarta feira, na sessão chic. Elle, eterno apaixonado pelas novidades, não tirava os olhos d'aquella galante senhorita chegada a pouco á nossa bella Florianopolis...

Pediram-me para fazer publico do seguinte: "O dr. Fulano de Tal, extrai dentes sem dor. Consulta das 11 ás 4 da tarde, no jardim Oliveira Bello.

O amigo do pedido faça o favor de vir a esta redacção pagar o annuncio.

Aquella senhorita que no theatro assistia Flores de Sombra, estava impaciente! Olhava para todos os lados, vendo se lobrigava em qualquer cantinho, o seu namorado... Diversas pessoas reclamaram e com justa razão, pois Mlle. parecia que tinha alguma molla na cabeça... não deixava que os outros vissem direito o desenrolar da peça!

Elle, admirador fervoroso de Mlle. faz questão absoluta de cumprimental-a quando a encontra. Ella porém, não lhe dá a minima importancia. Pobre rapaz!

Sabbado passado, o nosso heroe appareceu todo encadernado de novo, e disse para os amigos: mandei fazer esta roupa no Rio de Janeiro, na melhor alfaiataria.

Elles gozaram com a historia, pois sabiam bem que o termo tinha a marca: — Made in Florianopolis...

Mlle. assistia domingo em frente ao palacio o desfile da Policia. Em vindo um soldado garboso marchando correctamente, exclamou alegre, satisfeita: "Que policia tão bonitinho". Elle olhou a direita, e quasi que deu com a ponta do fuzil no rosto dum companheiro...

### NOTAS DUM ATRAZADO

(Ainda factos Cap. Polonescos)

Elle a bordo bebia chopp (Um amigo chamou-o para apreciar uma coisa qualquer. Elle tof, e quando voltou para o lugar primitivo não sabia mais... afinal, depois de algumas horas encontrou o logar... o chopp já o tinham bebido).

Uma senhorita perguntou a um rapaz, quando viu um "nota" que hicho era aquelle? Elle que não sabia o nome, respondeu: — é um "troço", que vira A roda dispepsourse...

Foi muito a louçada a ingenuidade de certo rapaz, que acreditava que a bordo tivesse estrada de ferro...

Elles assim que procuravam a musica local, correram do logar onde estavam para o salão de dança... só chegando lá no fim do baile...

Elle ficou tão apaixonado por uma passageira que não quiz ainda voltar na ultima viagem. Quando a pequena perguntou-lhe o motivo da demora, elle respondeu-lhe que havia perdido a ta. viagem de Anna e do Max.

Ao moço que foi ao Estrueto: Já acharam a gallinha da d. Florisbella?

Alpha Pingo

## Philosophia

Toda lei de emancipação ou liberdade da mulher é perigosa á humanidade.

Na mulher ha encarnada duas pessoas: a do monstro e a da mãe.

Dae á mulher a liberdade, emancipae-a, tereis o monstro.

Fazei-a escrava das leis naturaes de seu sexo e tereis a mãe.

Das leis da emancipação, de liberdade, a que aterrora o nosso país, e a lei do voto.

Ella não é só antipatriotica, é des-humana

O voto da mulher á uma barreira atravessada no caminho do progresso dum país.

A mulher é desprovida de ideias.

Um país de politica effeminada é um país sem elles: governado, legislado pelo sexo fragil, assimilará a fragilidade delle e cahirá na decadencia.

Taine dizia, ao meu ver muito acertadamente: "Dar a uma mulher raciocino e ideias, é por um punhal na mão duma creança.

Es homem, és rei, não se humilde.

A Natureza proclamou-te rei da criação, rei dos reis.

O rei manda, o mando é incompativel com a humildade.

Christo pregou a humildade, porem não praticou-a e não seria Christos assim o fizesse.

Era rei do Christianismo, e se pregou humildade foi porque não poderia, como ninguem poderá ser rei sem ter escravos.

O humilde é um escravo.

O homem é rei não deve ser humilde.

O orgulho é o orgulho das virtudes.

E das virtudes o mais poderoso factor para o enobrecimento do character.

Es orgulhoso? Porque o es? perguntar te-ão.

Não podes sel-o sem haver razões para tel-o.

Estas razões que são a causa de teu orgulho, são nobres, são mostras de teu character e das virtudes delle.

Logo, se és orgulhoso, se te seleccionas dos demais é porque encontras em tí, qualidades que elles não tem e estas qualidades far-te-ão útil e desejado pela sociedade em que vives.

Depois pelo instinto natural do homem de nunca satisfazer-se com o que tem, a ambição far-te-á ganhar e procurar novas virtudes aperfeiçoando assim cada vez mais o teu character.

Sê orgulhoso para que te orgulhes de teu orgulho.

José Ninguem



# LOTERIA DO ESTADO

## Santa Catharina

Distribue 75 % em premios

24 de Julho de 1923, ás 2 horas da tarde

### 121ª. EXTRACÇÃO - Plano P

18.000 bilhetes a 8\$000	144:000\$
menos 25 %	36:000\$
75 % em premios	<u>108:000\$</u>

Do premio maior se deduzirá 5%, para pagamento dos numeros anterior e posterior

Os Premios prescrevem 6 meses da data da extracção

OS BILHETES SÃO DIVIDIDOS EM DECIMOS

A gerencia da Lotaria de Santa Catharina obedece à direcção do socio ANGELO M. LA PO TA, que foi durante 6 annos socio-gerente da Lotaria do Estado do Rio Grande do Sul

Os concessionarios: La Porta & Visconti

Administração Rua Dendoro n. 14 - Florianopolis

N. B.—Os socios componentes da firma concessionaria da Lotaria de Santa Catharina, não fazem parte de outras empresas lotericas.

## F. MATARAZZO & C.—Rua Direita-15 São Paulo

### Farinha de Trigo LILI e CLAUDIA

Dos Moinhos Matarazzo S. Paulo e Antonina. Estas marcas além de superioridade no paladar e cor, produzem na fabricacção do pão, 2 a 3 kilos a mais em relativas quantidades.

#### Secção Metalgraphica

Soda caustica—Assucar filtrado—Condimento—Amidon—Lonças—Bebidas Cerealina—Oleos Sol Levante—Oleos de Ricino S. Jorge e outros—Sabão Vencedor e outras marcas—Velas de espermacete, idem para carros—Saccos de papel—Arame farpado—Etc. Etc.

#### S. P. de Navegação Matarazzo

Agentes geraes para o Brasil dos afamados automoveis "Fiat" Kerozene e Gazolina

"Atlantic" Oleos Lubrificantes, Phosphoros "Primor", Azeite Doce "Bertholli".

Agentes em Florianopolis e Itajahy—Syriaco T. Atherino & Irmão—Telgms. Atherino Florianopolis: Rua Conselheiro Mafra n. 29—Caixa Postal—102—Telephone 26. Itajahy—Praça Vidal Ramos n. 1—Caixa Postal 35.

## Bar Familiar

— DE —

### JORGE ATHERINO

Este acreditado, bar avisa ao publico, que, acaba de passar por uma grande reforma, ficando assim apto para servir toda sua immensa freguezia.

Tem reservados para as Exmas. familias Comidas variadas etc.

9 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 9

## Casa Aurea

Nesta bem montada casa encontra-se grande stock de calçados modernos, perfumarias Extranjeira e nacional artigos de armarinho etc., não faça as suas compras sem que primeiro veja os preços da CASA AUREA

PANTALEÃO ATHANAZIO  
Rua Conselheiro Mafra 10

## Sapataria Zanini

Especialidade em calçados sob medida

Preços sem competidores — Não deixem de fazer uma visita a SAPATARIA ZANINI

RUA JOÃO PINTO, N. 28

## Casa Oscar Lima

Tem sempre completo sortimento de artigos para inverno. Procurem a casa Oscar Lima

## Club Excelsior

J. J. RECENA & Cia — Capital 300:000\$000  
2.508 premios por mez—50:000\$000 por 5\$000

Fazei vossas inscrições neste Club—Para mais informações com o agente ARTHUR NAGIB NAHAS. R. João Pinto, 14 - Florianopolis

## CASA COMELLI

Seccos e molhados

Vendas por atacados e a varejo. Vinhos nacionaes e extrangeiros **Rua Trajano 3**

### PROXIMA SEMANA:

UNIVERSAL FILM vos apresentará dois films estupendos

1.

## Sonhos Dissipados

Interprete principal

### MISS DUPONT

conhecida como a belleza da scena muda da America do Norte. Film luxuosissimo, pertencente a serie "Universal Especial Attraction".

2.

## O actor amador

GLADYS WALDON